

O deputado Paulo Azi (DEM-BA) comentou há pouco sobre a suposta influência do ex-tesoureiro do PT João Vaccari Neto nas decisões de investimentos de fundos de pensão.

“Vejo que muitos participantes de fundos de pensão também reclamam de um suposto aparelhamento político desses fundos”, disse Azi, questionando a presidente da Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão (Anapar), Cláudia Ricaldoni.

“Não conheço o senhor Vaccari e não saberia falar sobre a influência dele. Mas o que me incomoda não é indicação de político e sim a de pessoas desonestas”, disse.

O deputado também comentou sobre a suposta existência de um “Clube do Amém” nos conselhos fiscais e deliberativos de fundos de pensão de empresas estatatais.

“Esse nome, Clube do Amém, é o apelido que foi dado por participates desses fundos [funcionários de estatais] para se referir a dirigentes que integram o conselho mas estão ali apenas para cumprir ordens sobre os investimentos que os fundos devem fazer”, observou Azi.

Fiscalização

Cláudia Ricaldoni defendeu o papel dos participantes de fundos de pensão na fiscalização do patrimônio. “Por mais que a Previc [Superintendência Nacional de Previdência Complementar] esteja estruturada e funcione bem, nós, os participantes é que precisamos fazer o acompanhamento da gestão e o controle do patrimônio dos fundos, mas para isso nós precisamos de paridade, transparência e estabilidade no mandato”, disse ela, ao sugerir a revisão do marco legal dos fundos de pensão.

As entidades de previdência fechada devem seguir as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional, por meio da Resolução 3.121/03, em relação à aplicação dos recursos dos planos de benefícios. Também são regidas pela Lei Complementar 109/01.

A reunião foi encerrada.

Fonte: [Câmara Notícias](#), em 20.08.2015.